

Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas

Senhor Deputado Pedro do Carmo

Lisboa, 22 de junho de 2022

Assunto:

Audição urgente da Senhora Ministra da Agricultura e da Alimentação devido à seca extrema e seus efeitos no sector agrícola

Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Pescas,

Portugal encontra-se perante um grave cenário de seca, variando o seu critério entre seca extrema e seca grave, 66% por cento do território no primeiro caso e 34%, no segundo.¹

Tal como vem sendo noticiado pelos mais variados meios de comunicação social, o fenómeno que o país agora enfrenta não encontra paralelo desde 1931. Já ouvimos várias declarações políticas sobre este tema, sendo comum dizer-se que viver com menos água será uma realidade a que todos os portugueses se terão que habituar, por outro lado, Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e Acção Climática garantiu que temos reserva de água para dois anos.²

Perante esta realidade, o Governo anunciou na passada terça-feira dia 21 de junho que vai proceder ao lançamento de uma campanha para o uso eficiente de água³, iniciativa que se

¹ De acordo com os últimos dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)

² <https://expresso.pt/sociedade/2022-06-21-66-do-pais-em-seca-extrema-e-34-em-seca-severa-Governo-mantem-que-Portugal-tem-agua-para-dois-anos-74a7a3b3>

³ <https://www.publico.pt/2022/06/21/azul/noticia/34-pais-seca-severa-governo-vai-lancar-campanha-uso-eficiente-agua-2010853>

considera naturalmente pertinente, mas que ainda assim não bastará para fazer face aos prejuízos que se sentem já no sector agrícola e, em consequência, na viabilidade económica de todas as actividades a si associadas.

Sobretudo quando no presente momento 7 barragens nacionais se encontram em mínimos históricos, abaixo dos 20% da sua quota de armazenamento e os alertas do perigo que daí advém se multiplicam pelas mais variadas entidades. Para se dar um exemplo concreto da dimensão do problema em causa, ainda no passado dia 21 de junho passou a ser do conhecimento público que a barragem do Vilar que serve os concelhos de Sernancelhe, Moimenta da Beira e Tabuaço se encontra quase seca, o que motiva já as maiores preocupações dos agricultores com terrenos junto à mesma bem como dos produtores de maçã.⁴

Esta é no momento actual, uma das albufeiras mais vazias do país, mas tal como anteriormente referenciado outros casos igualmente preocupantes se verificam como por exemplo no Norte do país, nas barragens do Alto-Lindoso e do Alto Rabagão onde igualmente os seus níveis de água historicamente baixos estão a colocar igualmente em causa a agricultura e as actividades turísticas conexas.⁵

Também no Alentejo, ainda no mês de maio deste ano, se noticiava que a barragem do Monte da Rocha, em Ourique, se encontrava com um nível de água abaixo dos 15%, o que claramente demonstra a degradação dos níveis de disponibilidade hídrica nacional e, sobretudo, revela a transversalidade a todo o território tal como se começou por explicitar.⁶

Não obstante o que até ao momento se vem considerando, a somar à degradação da capacidade hídrica nacional, os agricultores veem-se confrontados com todo um conjunto de dificuldades paralelas, algumas delas motivadas pelo cenário político internacional que muito tem contribuído para os sucessivos aumentos do preço da energia e dos

⁴ <https://www.tsf.pt/portugal/sociedade/barragem-do-vilar-quase-seca-populacao-e-agricultores-preocupados-14955701.html>

⁵ <https://cnnportugal.iol.pt/videos/seca-ja-se-faz-sentir-nesta-barragem-so-garantimos-o-abastecimento-de-agua-potavel/62b1b4c80cf26256cd2a30f4>

⁶ <https://sicnoticias.pt/pais/seca-no-alentejo-barragem-do-monte-da-rocha-com-nivel-de-agua-abaixo-dos-15/>

combustíveis, que só contribuem para um agudizar ainda maior do sector, dos seus representantes e das suas indústrias.

Mais, sucedem-se os relatos por parte do sector, de que os agricultores portugueses, em pleno mês de junho, ainda não receberam um euro das ajudas prometidas pela tutela em Janeiro, nem tiveram acesso às linhas de crédito anunciadas por sua vez em Fevereiro/Março⁷, linhas de crédito essas que mesmo que estivessem a ser devidamente utilizadas, merecerem no momento do seu anúncio, por parte da CAP, Confederação dos Agricultores de Portugal, o juízo de que mais crédito seria justamente o tipo de ajuda que os agricultores dispensariam nessa altura, apelando o seu Presidente, a apoios urgentes, que não deixassem os agricultores mais endividados.⁸

Perante as sérias e múltiplas dificuldades que se fazem sentir, a manifesta insuficiência das medidas anunciadas para fazer face aos efeitos da seca em Portugal e as dificuldades do sector agrícola nacional, é da maior urgência chamar a Senhora Ministra da Agricultura e da Alimentação à presença da Comissão de Agricultura e Pescas a fim de poder rpestar os esclarecimentos devidos.

Pelo exposto, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido CHEGA vem requerer a audição urgente em comissão da Senhora Ministra da Agricultura e da Alimentação, sobre devido à seca extrema e seus efeitos no sector agrícola.

Atentamente,

Com os melhores cumprimentos

O Deputado do Grupo Parlamentar do CHEGA

Pedro Frazão

⁷ <https://rr.sapo.pt/noticia/economia/2022/03/17/mais-linhas-de-credito-para-a-agricultura/276724/>

⁸ <https://rr.sapo.pt/noticia/economia/2022/03/17/mais-linhas-de-credito-para-a-agricultura/276724/>